ANO 25.º QUARTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1945 N.º 8292

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO D' SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Ontem e àmanhã

E' um homem novo, de nobre talento, de grande caracter e de espirito calmo e reflectido. Mas ergueu um pouco a voz, exaltou-se um pouco demais quando, na conversa, aliás muito amena, se falou na vantagem de recordar certas realizações e realidades do passado para, de qualquer modo, as não separar inteiramente das aspirações, das iniciativas e das tentativas do presente e do futuro.

Pode haver—não sei se de facto haverá—conveniência e utilidade nêsse método de caminhar, nessa espécie de total negação de tudo quanto ontem se construiu ou se procurou construir. A velha história da mulher de Loth tem oportunidade constante. Não vá a juventude actual transformar-se em estátua de pedra, imobilizar-se na contemplação dos tempos idos, que, não o nego, e empolgando uma expressão menos académica «já deram o que tinham a dar». *Uma coisa, porém, é a imobilidade petrificada do fetichismo, do facciosismo pelo passado só porque é passado, e outra coisa buscar ou não repelir a filiação de determinadas atitudes, de profundos idealismos e de eficientes actividades em atitudes, idealismos e actividades iniciadas outrora (num «outrora» não muito remoto, claro está), interrompidas e recomeçadas a cada passo e que representam, afinal, o próprio anseio íntimo duma pátria, duma nacionalidade, dum povo. Dum povo—e tambem dos homens que provaram, que demonstraram ser, nalgum momento decisivo da História, os melhores e mais conscientes interpretes das energias e tendências colectivas.*

Deitar tudo abaixo, edificar tudo outra vez—eis, porventura, o que pretendem ou, antes, o que têm pretendido conseguir as gerações sucessivas, em permanente luta e trabalho desde a primeira guerra mundial até agora. O espectáculo dos seus esforços contínuos e, sem duvida corajosos—ainda que em direcções diversas, conforme a indole, as preferências e a vontade de quem os dirige ou orienta—é, e ninguem o contestará, empolgante, apaixonante ao máximo. E trágico. Revela, todavia—não sempre, mas muitas vezes—tais injustiças, tais iniquidades, voluntárias ou involuntárias, inevitáveis ou evitaveis, que não constrangem, não entristecem apenas:—indignam. A humanidade sonha, ambiciona a paz, uma paz que não se alicerce em nenhuma espécie de violência, nem mesmo na violência intelectual de recusar a verdade onde ela se encontre, de repelir a sindicações e as lições aceitaveis de acontecimentos mais ou menos distantes, depois de estudados e «filtrados» através da mais rigorosa, da mais objectiva ponderada observação.

Dir-se-á que é um velho quem está escrevendo estas singelas considerações. Sirva-me de viático, de garantia, porém, a espontanea e sincera e manifesta adesão que sempre ofereci á mocidade da minha terra e ás suas iniciativas, aos seus combates, á sua fé ardente no dia de amanhã.

JOÃO DE BARROS

O panorama da fome na Hungria toma aspectos muito graves

BUDAPESTE, 26.—A Hungria encontra-se em face da ameaça da fome. Colheitas escassas combinadas com uma administração pouco eficiente das disponibilidades levaram êste país, tradicionalmente agricola, a um regime de dieta de 838 calorias por dia. Em tempo de paz, essa população alimentava-se com generos representando 2.925 calorias. As rações actuais só poderão ser mantidas se os abastecimentos chegarem para isso. Um consumo adicional de milho, sob a forma de pão de milho, pode elevar as calorias diárias a um total de 1.411—menos de metade do minimo exigido para qualquer trabalhador manter a saude normal. Mas, as dificuldades de transporte, a situação privilegiada dos agricultores que podem utilizar as suas próprias producões e as rações preferenciais concedidas aos trabalhadores das industrias pesadas não permitem que os habitantes em geral consigam mesmo êsse magro total.

A producão de cereais no país foi, êste ano, de 8.750.000 quintais. Dessa quantidade, 5.540.000 quintais ficam disponiveis para alimentação, reservando-se os restantes para as próximas sementeiras. Para alimentar as fôrças russas de ocupação são necessários 400.000 quintais, mas êste numero não inclue as reparações exigidas. Em face desta circunstancia, o racionamento do pão foi reduzido de 150 gramas para 100 gramas. A situação, quanto ao abastecimento de gorduras, é ainda pior. Se as gorduras fôssem equitativamente racionadas por todos os habitantes das cidades, cada um dêles teria cêrca de 500 gramas por ano, mas os mineiros e os operários das industrias pesadas têm mais quantidade, de forma que os habitantes em geral nada recebem práticamente. Apenas cêrca de 39 por cento do gado do país sobreviveu á guerra. Assim, o leite destina-se exclusivamente ás crianças e aos inválidos. Mesmo nestas condições o racionamento é insuficiente. Parece que a quantidade de batatas é suficiente para o racionamento de 21 quilos por pessoa e por ano. A ração do açucar pode elevar-se a um quilo e 260 gramas por ano. A carne disponivel dá para um racionamento de quatro quilos e 620 gramas por ano. Entretanto, o mercado negro está florescente em Budapeste e o govêrno, até agora, não foi capaz de o suprimir. A maior parte dos consumidores em Budapeste tem de comprar até o pão no mercado negro.—(R.).

MENSAGEM DE NATAL

«A paz ainda não existe»

— afirmou o sr. Cardial Patriarca ao dirigir-se aos fiéis

O sr. Cardial Patriarca dirigiu ontem, á noite, pela Emissora Nacional, a seguinte mensagem aos fieis:

«Este é o primeiro Natal da Paz, depois daquele incêndio de apocalipse que um homem ateou ao mundo!

Em toda a terra cristã repicaram de alegria e de esperança os carrilhões festivos das igrejas. E foi prometido aos povos exaustos a liberdade na ordem, a abundancia no trabalho, a segurança nos direitos, a tranquilidade nas consciências...

* * *

Mas a Paz, a paz para todos os povos e para todas as consciências de boa vontade—essa ainda não se estabeleceu em toda esta Europa martirizada.

Há populações oprimidas na sua fé, na sua liberdade, até no gôzo do torrão onde nasceram, onde brincaram, onde amaram e onde sofreram, torrão dos seus tumulos e dos seus berços emquanto os opressores pronunciam palavras sortilegas de liberdade, como quem mostra de longe apetitoso manjar a esfomeados...

Nos escombros desta trágica e sempre prestigiosa Europa—mãe da civilização moderna, farol dos povos da terra, escrínio dos maiores tesoiros de arte—há ainda cidadãos sem pátria, familias sem lar, esposas sem marido, filhos sem pais, bocas sem pão, corpos sem agasalho.

Para bem traduzir as angustias da carne e do espírito dos povos da Europa, seria preciso pedir aos salmos biblicos toda a eloquênte veemência da sua linguagem, com que êles exprimiram os sofrimentos e as esperanças do povo eleito.

* * *

A guerra acabou: mas ainda não estão extintas, nem sequer contidas, as concupiscências que a geraram.

A humanidade fez a experiência, no mais vivo da sua carne mortificada, da falsidade homicida, anti-humana, das doutrinas e emprêsas que desprezam o Evangelho. O reino da fôrça sem misericórdia impera sempre e em toda a parte (comprova-o a história), onde a lei de Cristo não é seguida.

Tarefa ingente, e digna das bênçãos de todos os homens, e da de Deus, é a dêsses maiorais políticos que procuram estabelecer em bases de justiça o mundo novo a sair do caldeamento da guerra. Mas o seu trabalho hercúleo não passará de trégua, ou compromisso, ou equilíbrio,—em quanto os não orientar o mesmo desejo do bem comum dos povos, o mesmo sentido do direito, a mesma noção da moral, o mesmo respeito da dignidade humana, a mesma repressão dos apetites desordenados, a mesma vitória sôbre o orgulho do poder, a mesma solicitude pelos humildes e oprimidos.

Para além das expiações e reparações devidas, a obra da edificação da paz exige a auscultação e a satisfação de todas as aspirações justas dos povos, sem distinguir entre vencidos e vencedores, a fim de destruir as próprias causas da guerra.

* * *

A paz ainda não existe; mas a humanidade já não pode deixar de a prosseguir sem descanso nem desanimo, desde que nasceu o Salvador. Então «apareceu no mundo uma grande esperança», como disse certo poeta.

Este dia do Nascimento de Cristo foi também o dia do nascimento do *homem*, com a plena consciência do seu destino, da sua dignidade, dos seus direitos. Aquilo que os modernos querem significar com esta palavra: a pessoa humana.

Pesa certamente sôbre a humanidade todo o pêso hereditário do pecado original, com as suas cegueiras e as suas desordens. Mas Cristo trouxe-lhe a luz e a graça. Um homem novo surgiu na história: e, com êle, um programa de ennobrecimento e libertação, que clamará sempre contra tôdas as injustiças e tiranias. Não falou, acentuando êste facto, o célebre autor das *Origens do século XIX* em uma «nova espécie humana»?

(Continua na 7.ª pag.)

Discussão em Moscovo sôbre a representação dos Domínios britânicos na Conferência da Paz

NOVA YORK, 26.—A propósito do que se passou na conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros, em Moscovo, sôbre a representação dos Domínios Britanicos na Conferência da Paz, o correspondente em Washington do «New York Times», James Reston, escreve:

«Os russos mantiveram-se firmes contra a representação dos Domínios Britanicos, argumentando que a Austrália, o Canadá, a Africa do Sul e a Nova Zelandia não são países independentes e poderiam ser representados na conferência geral da paz pela Grã-Bretanha. Tanto Byrnes como Bevin opuseram-se vigorosamente a êsse modo de vêr, apontando o facto de que um dos Domínios britanicos—o Eire—manifestou a sua independência de tal maneira que se manteve fora da guerra. Os russos replicaram dizendo que se os Domínios Britanicos e a India fôssem admitidos a enviar representantes para a conferência da paz, as Republicas Soviéticas também deveriam ter representação própria. De novo, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha se opuseram a êsse modo de vêr, tendo Byrnes insistido dizendo que, se a Russia tentasse trazer á conferência mais de 16 votos, os Estados Unidos pediriam para estar representados cada um dos 48 Estados que compõem a América do Norte. Chegou-se a uma solução conciliatória, permitindo que todos os Estados que contribuiram com fôrças militares substanciais para a derrota do «eixo» possam estar representados na conferência geral da paz».—(R.).

A Conferência da Paz

A reunião de Moscovo aproxima-se do seu termo. E' possivel que as nuvens acumuladas durante as ultimas quarenta horas, no horizonte da boa vontade e da cordialidade reciprocas em que os seus trabalhos estavam a decorrer, levem ainda alguns dias a dissipar-se. O problema á volta da qual elas surgiram é fundamental e justifica amplamente a necessidade dum contacto telefonico frequente entre o secretário de Estado, Byrnes, e a Casa Branca.

O ultimo discurso do presidente Truman, a declaração feita pelos comunistas chineses de que aceitavam um «armisticio incondicional» como base para o exito das negociações em curso com o marechal Chang-Kai-Chek e a chegada a Chung-King do general Marshall, calorosamente acolhido pelos dois partidos chineses, tinham contribuido para se formar um ambiente de optimismo quanto á resolução rápida das questões que separam, no Extremo Oriente, a U. R. S. S. e os Estados Unidos.

A decisão americana de não aceitar a formula sovietica para a ocupação da metropole niponica veio lançar uma perturbação compreensivel no meio das esperanças fundamentadas que se haviam criado com a marcha satisfatoria dos trabalhos da reunião. A atitude do govêrno de Moscovo tornou-se mais rigida no caso da Manchuria, e as tropas americanas, que preparavam a sua retirada da China, receberam instruções, reveladas pelo seu chefe, general Widemayer (a quem se atribue uma orientação identica á do antigo embaixador Hurlay) para ficarem mais algum tempo.

Mas a duas semanas da convocação da primeira assembleia da Liga das Nações Unidas, já com um adiamento que não pode repetir-se, sem graves inconvenientes, e com as delegações

(Continua na pag. central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DESPORTOS

NO ESTADIO DO LIMA

Um desastre para o Atlético

que perdeu no Porto por 11-0

Barrigana defende, por alto. Os dianteiros lisboetas atacam, mas Guilhar colabora com utilidade na defesa

PORTO, 26.—O desafio Pôrto-Atlético atraiu ao estádio do Lima uma grande assistência, cêrca de 18.000 pessoas. O peão regurgitava e as bancadas estavam totalmente cheias. A receita anda á volta de noventa contos.

Arbitrou o sr. José Lira, de Braga, e os grupos alinharam da seguinte maneira:

Pôrto—Barrigana; Alfredo e Guilhar; Anjos, Romão e Nana; Lourenço, Araujo, Correia Dias, Toninho e Octaviano.

Atlético—Correia; Baptista e Francisco Lopes; Galinho, José Lopes e Morais; Micael, Armando, Gregório, Oscar e Marques.

O Atlético perdeu por 11-0, desfecho absolutamente imprevisto. E' evidente não haver, entre os dois grupos, um tão grande desnivel. Algumas vezes, por causas que custam a descobrir, e com as quais não se atina, os «teams» afundam-se. Foi o que sucedeu ao onze lisboeta. O Atlético chegou a dar a sensação de onze de principiantes, sem conjunto e sem figuras.

Poderá atribuir-se o fracasso, no aspecto técnico, ao êrro tático da defesa «atlética», procurando tapar o caminho ao avançado Correia Dias, considerado como o mais perigoso, e deixando os movimentos livres aos restantes dianteiros. Ainda a falta de adaptação dos lisboetas ás condições do terreno, barrento e enlameado. Tais são as causas aparentes. Outras haverá mais profundas. A verdade também é que o Pôrto esteve numa tarde excepcional, grupo em bloco, jogadores em forma, á laia de mestres na concepção e execução, com um poder de remate verdadeiramente assustador. Jogando em velocidade, os portuenses desnortearam os lisboetas, e á medida que as bolas se acumulavam nas balizas do Atlético, êste afundava-se e desaparecia.

* * *

Nada indicava, nos primeiros cinco minutos, o que se iria passar: ataques dos lisboetas e dos portuenses. Cedo, porém, começou o desenrolar do temporal...

Baptista, aos cinco minutos, querendo deter Correia Dias, escorregou, não o conseguindo. O avançado-centro lançou Octaviano, depois a bola foi a Araujo que, a 20 metros, marcou o primeiro «goal». Começava a série!

Dois minutos decorridos, o mesmo Araujo, recolhendo um cruzamento de Toninho, marcou o segundo ponto.

A defesa do Atlético, apesar de tudo, concentra-se em frente das balizas, e os ataques portuenses desenvolvem-se com insistência, conduzidos pelos interiores ou levados pelos extremos. O Atlético revela claramente as suas deficiências.

Aos 16 minutos, Baptista passa a Correia, o qual não conseguiu blocar a bola. Araujo, seguindo o lance, atira ás rêdes desertas, e Lourenço confirma o terceiro «goal». Só de longe em longe, a bola chega á área perigosa do Futebol Club do Pôrto. A linha avançada dos lisboetas, mal apoiada pelos médios, não faz nada de aproveitável.

Aos 20 minutos, Correia Dias desembaraçou-se de Baptista e, passando a bola dá aso a que Toninho consiga a 4.ª bola. Dois minutos depois, aparece o «goal» mais espectacular do encontro: Lourenço executou uma especie de centro largo, e Octaviano, sem deixar cair a bola, rematou estupendamente.

Até o final da primeira parte, o Pôrto continuou a dominar sem alteração do resultado que é de 5-0 a favor do F. C. do Pôrto.

* * *

No reatamento do jôgo, o guarda-rêdes foi chamado logo a defender, sendo obrigado a defesas dificeis.

Araujo, aos 5 minutos, no limite da área perigosa, atirou ás rêdes, conseguindo a 6.ª bola. Quási a seguir, Lourenço marcou o 7.º ponto.

Aos 10 minutos—que desorientação!—Baptista, ao tentar intervir num lance enfia a bola nas suas rêdes. Então, o Atlético afunda-se por completo, perdendo a noção do jôgo. O Pôrto que, tal como no primeiro tempo, jogava em ritmo de grande velocidade, modera o andamento da marcha.

Correia Dias, aos 19 minutos, com Lopes á ilharga, obtem o 9.º tento. Um pouco depois, os portuenses são punidos com um livre indirecto na grande área, sem resultados práticos.

O avançado-centro, Correia Dias, continua a galgar com a maior facilidade a defesa lisboeta. Aos 26 minutos, dispara um grande tiro. E' o 10.º «goal», e Correia nem sequer se mexe.

E' ainda Correia Dias que, aos 38 minutos, põe ponto final nos remates certeiros, captando a bola e fazendo o 11.º «goal», o ultimo, em resultado memorável.

A apreciação individual aos jogadores faz-se em duas palavras: no Atlético não se salvou nenhum elemento; todos muito mal. No Pôrto, pelo contrário, todos muito bem. Grande tarde!

O Atlético desmoralizou-se com a subida vertiginosa do marcador. No Pôrto: perfeita ligação de todos os compartimentos; desmarcação rápida e desconcertante; magnifica entrega da bola; remate forte e certeiro.

Correia Dias remata e segue o lance. Correia, o infatigável guarda-redes do Atlético conseguira blocar a bola. José Lopes prepara-se para auxiliar o seu companheiro

O mar arrojou á costa
uma jangada e uma boia de reabastecimento

PRAIA DAS MAÇÃS, 25.—O mar atirou para a pequena praia fronteira ao Casal do Mindelo e, mais tarde, para cima das rochas da Praia das Maçãs, em frente á casa dos condes da Torre, uma grande boia circular de reabastecimento, em ferro, que num dos compartimentos estanques deve ter tido petroleo, ao que se depreende do cheiro.

Ao mesmo tempo, desmanchava-se contra as rochas das Azenhas do Mar uma grande jangada que se supõe ser americana, porque os caixotes, em contraplacado, cheios de ar comprimido, têm escritas á mão as letras OK, que, como se sabe, são usadas pelos americanos para indicar que determinado trabalho está concluido.

Não se sabe se primitivamente a boia facia parte da jangada, tanto mais que ela tem restos de madeira a que estava presa.

Os destroços da jangada foram removidos para o posto da Guarda Fiscal desta praia, estando a boia—que tem chamado ao local muitos curiosos, guardada pela mesma corporação. A principio, muita gente, julgou que se tratava duma mina flutuante, pelo que houve um certo receio de qualquer explosão.

O PINHEIRO
CAFÉ-RESTAURANT-BAR
RUA DAS PRETAS, 9-11
ABRIU AO PUBLICO

INAUGURA BREVEMENTE
Florida
A MAIS DISTINTA
camisaria malhas novidades
RUA AUGUSTA, 251/RUA Sta JUSTA, 71

Niagara
E' o brandy que ajudará a curar a sua constipação.

BRANDY BARROS

A participação da Argentina
na assembleia das Nações Unidas

Partiu ontem no «Lusitania» para Londres, via Madrid e Paris, o sr. dr. Moreno Quintana, presidente da delegação argentina á assembleia das Nações Unidas, que vai reunir-se na capital britanica. Seguiu acompanhado do secretário, sr. Barria.

PARA OS NOSSOS POBRES

O empresário Piero Benardon, continuando uma tradição do seu falecido antecessor, António Macedo, enviou-nos, com destino aos pobres nossos protegidos, a quantia de 200 escudos.

Também registamos 20 escudos, que recebemos da Associação dos Alunos, Ex-Alunos e Diplomados do Instituto Comercial de Lisboa.

Do sr. António Duarte Santos Lopes, nosso estimado correspondente em Tavira, recebemos 10$00 para os nossos pobres.

Agradecemos em nome dos contemplados.

CRIME DE MORTE
na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Na vizinha povoação de Lavos, deu-se um crime de que resultou a morte de um pescador, de 23 anos, de nome Joaquim Silveirinha. Depois duma ligeira discussão, com seu tio e padrinho, do mesmo lugar, com o mesmo nome e tambem pescador, o afilhado insultou-, esbofeteando-o. O padrinho defrontou-se, dando-lhe um golpe na perna direita, com um canivete, cortando-lhe a vei arterial, o que lhe causou a morte.

Cana Imperial
NÃO É UMA VULGAR AGUARDENTE DE CANA

O Fosforos
venceu o campeonato da Segunda Divisão

Disputaram-se ontem dois encontros da ultima jornada do Campeonato da Segunda Divisão da A. F. L. que estavam atrasados. Devido ao seu resultado, ficou apurado campeão da Segunda Divisão o Fosforos que, no ultimo desafio, venceu o Sacavenense por 7-1. A primeira parte acabou 3-1.

Apesar do resultado que parece pressupôr um dominio acentuado do Fosforos, o jogo decorreu com equilibrio e ataques alternados. A experiência e o melhor remate do Fosforos justifica o desfecho. Competirá, portanto, a êste clube desencadear mais uma vez o ataque ao Estoril, o ultimo da Primeira Divisão, em recontros que já têm tradição.

A vitória do Fosforos, que esteve indecisa até quási ao fim do torneio, tem foros de justiça e legitimidade.

No outro desafio, o Operário venceu o Marvilense por 3-2, no campo do adversário. O vencedor, jogando á vontade, visto não ter quaisquer responsabilidades, alcançou honrosa vitória. O Marvilense não conseguiu dar a medida das suas possibilidades. Como nota curiosa, diremos apenas terem faltado o árbitro e os juizes de linha—voltando-se aos tempos da *pesca ao árbitro*.

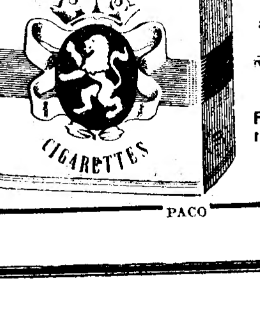
Sessão comemorativa
do cinquentenario da descoberta do cinema

A «Seara Nova» tomou a iniciativa de promover, depois de amanhã, uma sessão especial, comemorativa dos cinquenta anos da descoberta do cinema, pelos irmãos Lumiére. O acto efectua-se ás 21 e 30, numa das salas do Grémio Alentejano, presidindo o sr. Jean du Sault, ministro da França. O sr. dr. João de Barros pronunciará algumas palavras sobre a amizade da França, depois do que Roberto Nobre, critico e técnico cinematografico, fará uma palestra sobre a vida dos irmãos Augusto e Luiz Lumiére, a quem se devem, como se sabe, os trabalhos que levaram á descoberta do cinema, cuja primeira exibição publica se fez, precisamente, há cinquenta anos, em 28 de Dezembro de 1895, num barracão do «boulevard» des Capucines, em Paris. A palestra de Roberto Nobre será acompanhada de projecções luminosas.

Descarrilamento duma locomotiva

VALENÇA, 26.—Esta madrugada, descarrilou, na estação desta vila, uma locomotiva que ali andava em manobras, não tendo havido desastres pessoais. De Viana do Castelo, partiu um comboio socorro, a fim de proceder ao carrilamento da máquina.

TORROAES
apresenta em joias uma colecção de modêlos inéditos de uma beleza encantadora.
Rua da Prata, 123 a 131 Telef. 24210

LION


O cigarro americano que todos preferem
A' venda em tôdas as tabacarias
Rep. ALVARO G. PEREIRA
P. dos Restauradores, 13, 1.º
Telef. 27079
PACO

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1845: Nasce em Lisboa o maestro Augusto Machado (Augusto de Oliveira Machado), que se estreou em 1868 com duas romanzas, uma delas dedicada á cantora Massini. Escreveu musica para muitas operetas, mas o seu maior êxito foi a ópera «Laureana» que subiu á cena em janeiro de 1883, no grande teatro de Marselha.

Fazem amanhã anos: as actrizes, Carmen Cardoso (retirada), Jeny Frias e Carlota Calazans (Maria Carlota Estrela de Seixas Calazans); o actor Carlos Leal.

Atrás do reposteiro

A empresa do Variedades tem recebido de quási todos os empresários do país convite para que os seus teatros sejam visitados pela companhia de revista que ali trabalha e que segue no próximo mês para a provincia com as revistas «Alto lá com o charuto!» e «Bolacha Americana».

—O «Paraiso de Lisboa» é o titulo da revista popular em 2 actos que *Marçal Saldanha* e *Carlos Rodrigues* estão a escrever. O *compère* intitula-se «O Adão... das camisas» e a chefe do 1.º quadro «A Eva Moderna».

—Está marcado todo o itinerário da «tournée» da companhia do teatro Maria Vitória, dirigida por Alves da Silva. A estreia será em Setubal, seguindo-se Evora, Beja e todo o Algarve e voltando ao Alentejo.

—O artista Octávio de Matos oferece no decorrer dos seus espectáculos de ilusionismo, no teatro Maria Vitória, uma «mascóte» denominada o «Busio da Felicidade».

—Santos Rufino, grande amigo do teatro, que em Lourenço Marques tem contribuido para que os nossos artistas para ali sejam contratados, sendo actualmente um activo animador do Casino Costa, enviou, por intermédio do nosso jornal, um cartão de boas festas a toda a classe teatral.

—Na sexta-feira sobe á cena, no D. Maria, a comédia «Férias», em 3 actos, sendo o 2.º dividido em 2 quadros, original de Maria Zuz Regaz e Juan Albornoz, tradução de Teresa Canto. A peça tem a seguinte distribuição: «Estela», Amélia Rey Colaço; «Antónia», Maria Clementina; «Laura», Maria Côrte Real; «Filomena», Laura Fernandes; «Ana Maria», Maria José; «Mercedes», Maria Barroso; «Maria Laura», Meniche Lopes; «João», Paiva Raposo; «Romulo», António Palma; «Santiago», Augusto de Figueiredo; «Pedrinho», Beatriz Santos.

—O actor Armando Machado fará parte da companhia de revista que vai trabalhar no Avenida.

A estreia de sexta-feira

no teatro Nacional

Como noticiámos, a empresa do Nacional vai inaugurar esta semana uma nova modalidade de espectáculos. A's 6 horas da tarde da próxima sexta-feira estreia-se uma peça notavel, «Férias», original argentino, cujos autores tiveram a sorte de ver coroada a sua obra não só com uma longa carreira de representações na Argentina e em Espanha, mas ainda com um 1.º grande prémio literário em Buenos Aires.

Os seus autores, dois novos de muito talento, focam nesta peça o grave problema dos filhos cuja adolescencia deve chamar todas as atenções dos pais, avivando-lhes a responsabilidade a que os sujeitam a negligencia ou esquecimento das condições de vida das crianças que começam a ser homens. Peça alegre e sentimental, está a ser estudada como é timbre da empresa do D. Maria. No seu desempenho tomam parte os artistas da companhia, rapazes e raparigas, acarinhados por Amélia Rey Colaço que vai ter nesta peça ocasião de mostrar uma vez mais o seu extraordinário talento no papel encantador que é o fulcro da peça.

A grande artista espanhola Lola Membrives, que a interpretou, pediu a Amélia Rey Colaço que interpretasse em Portugal o papel que ela criara em Buenos Aires e em Espanha. Maria Clementina, num papel adequado ao seu feitio, e que há muito não interpreta, vai fazer dêle uma criação memorável. António Palma, no cómico «Romulo»: Maria Corte Real, Paiva Raposo, Augusto de Figueiredo, Maria Barroso, Beatriz Santos, Maria José, Meniche Lopes e o discipulo Gabriel Pais acompanham brilhantemente toda a actuação da ilustre artista Amélia Rey Coaço, que se não tem poupado a esforços para que a sua realização seja mais um notável empreendimento da empresa, coroado de exito.

Teatro em Espanha

No teatro Alcázar, de Valência, Martinez Soria fez a sua apresentação com a peça «Préstame tu suegra».

—Marco Davó e Pepe Alfayate fizeram a reposição da peça «Los Madriles», no Teatro principal, de Saragoça.

—No teatro Calderon, de Madrid, está em cena a revista de grande espectáculo «Sonrisos del Mundo».

—Vai apresentar-se brevemente, nos principais teatros de Espanha, um original espectáculo de Perello e Moureal, intitulado «Filigranas», em que figuram Antonita Moreno, Tona Radely, Manolo Hernandez e outros artistas notáveis.

Primeiras exibições

«Caixinha de surpresas», no S. Luiz

Walt Disney é um grande mago do cinema. A sua fabulosa fantasia é inesgotavel. Ora nos surge poeta, como nesse delicioso «Bambi», ora, como neste filme, um orquestrador admiravel de efeitos, de cores, de cenarios, ultrapassando a realidade da visão, até a esmagar, mesmo, cega-la de assombro.

Como são palidas estas tintas de palavras com que trabalhamos! Ponham um genio, se os há ainda, a escrever, e nenhum conseguirá atingir o mundo das estrelas fantasticas, de orbitas desconhecidos, em que Walt Disney ficciona. Evidentemente, o descritivo literario pode resultar belo, majestoso, mas nunca atingirá como côr movimento, invenção, loucura lirica até, a obra desse demiurgo de Hollywood.

Walt Disney tem sido muito «interpretado». Quasi sempre sucede isto: os admiradores á força de veneração, se não mesmo para se darem ares de inteligentes, descobrem-lhe coisas ineditas, intenções filosoficas, perspectivas esteticas com que ele nunca sonhou. Isso não é pecado! Nós tambem o fazemos, e não por erro, ou por hipertrofia critica, mas porque entendemos que a obra de arte é, muitas vezes, independente do criador, apresentando quasi sempre aspectos próprios da vida autonoma que a si propria se completa.

Walt Disney é um caso muito grande no cinema.

E' um igual de Charlie Chaplin. Refarto da humanidade, num sexto vendido de moralista, engendrou o portentoso fabulario do cinema. E dai os nossos pequenos amigos «Pluto, Mickey, Pato Donald», e outros, que andam há anos a ensinar a humanidade, no seu microscomo psiquico, as leis de uma felicidade que ela, tenta edificar com leis artificiais.

O mais curioso em Walt Disney é o seu poder de renovação. Todas as suas grandes obras são diferentes. «Caixinha de surpresas», ontem, apresentada,, é feita com elementos novos de construção técnica e plastica. Pela primeira vez, ele introduz o elemento humano real, no reino dos seus bonequinhos de côr. Os seus pequenos «dins» constrascenam com figuras de carne e osso. .O empreendimento, era audacioso, não, apenas, pela variedade das escalas do tamanho, mas ainda—como dizer?—pelo contraste psicologico. O espectaculo, porém, ressaltou, mais eficiente, mais próximo do nosso sentimento—por outras palavras embora pareçam paradoxais: mais realista na sua fantasmagoria. A «féerie» é de uma animacão retraordinaria, gritante, qualquer coisa que treme e ruge, como um sismo que tivesse por epicentro uma grande cidade.

Dessa «Caixinha de surpresas», depois do Pato Donald ter visto, e nós tambem, um «sketch» de genio sobre os pinguins do Polo Sul, saem dois países, em alma, côr, luz, bailados, canções, o nosso doce e querido Brasil, através da cidade mais portuguesa da America, a Baia; e o Mexico, tão ardente e exuberante, na sua expressão. Walt Disney desta vez não fez, apenas, estampas romanticas, de um academismo agradavel, e impecavel á critica. Foi mais longe—dá-nos, no mias equilibrado modernismo, uma serie de quadros, de um estilo ousado, que vão, certamente, impressionar o mundo plastico. O Brasil aparece-nos numa radiação suprema. José Carioca, um papagaio real, mostra-nos a sua Baia, a cidade, as mulheres, as danças, e, a certa altura, Aurora Miranda, morena de oiro, canta a duo com o Pato Donald, emquanto os seus braços voluptuosos prendem e esmagam um grupo de «dockers», numa infernal sarabanda. No Mexico, o milagre da invenção e da côr reproduzem-se. E' ver, por exemplo, quando o Pato Donald sobe ás estrelas; a cena de Las Pozados, e aquela praia de Acapula. E' impossive fixar tdos os momentos belos do filme. O comboiozinho deslisando entre flores; a entrada no Mexico do Pato Donald, a aparição de Carmen Molina, naquela dança alucinante e gigante de cactus, e entre outros. Quanto ás canções, diremos, apenas, isto: vamos ouvi-las nas ruas de Lisboa, o que representa a sua melhor consagração.—*Visor 42.*

Artistas de variedades

O cantor Tony Marques volta a reaparecer no agrupamento musical «Bando do Sol».

—Começam no fim dêste mês os ensaios do Rancho de Campolide dirigido pelo bailarino Raul António.

—Por intermédio da agência Emilia Candeias, chegam por êstes dias a Lisboa algumas artistas espanholas.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Não o levarás contigo!».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A casta Susana».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Bolacha americana».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«A caixinha das surpresas».
TIVOLI—«O ditador».
EDEN—«Alma cigana».
POLITEAMA—«Joana de Paris».
GINÁSIO—«Fantasia branca».
PALACIO—«Madalena... zero em comportamento».
ODEON—«Madalena... zero em comportamento».
CAPITOLIO—«Marie Louise».
OLIMPIA—«Cinco segrêdos».
TERRASSE—«O céu pode esperar».
LYS—«O céu pode esperar».
REX—«A vizinha do lado».
PROMOTORA—«A princesa e o pirata».
JARDIM—«Desde que tu partiste».
SALÃO IDEAL.

ESPECTÁCULOS NO PÔRTO

TEATROS

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!».

CINEMAS

COLISEU DO PORTO—«José do Telhado».
S. JOÃO CINE—«O ditador».
AGUIA DE OURO—«Sol de sangue».
TRINDADE e OLIMPIA—«Musica para todos».
RIVOLI—«O amor triunfa».
JULIO DINIZ—«O lago dos sonhos».

UM PÔSTO MÉDICO

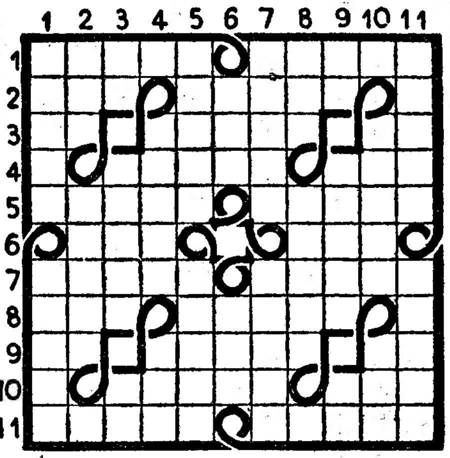
dos Bombeiros de Carcavelos

No próximo dia 30, pelas 15 horas, será inaugurado um posto médico junto do quartel dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos. Na mesma ocasião serão entregues medalhas a alguns dos bombeiros, oferecidas pela camara de Cascais.

Lanches — Pôrtos de Honra — PASTELARIA CAFÉ SALÃO DE CHÁ MINERVA — Salão de Chá — Banquetes
38-R. José Falcão, 44-C — Telef. P. B. X. 5.2249 — Av. Almirante Reis, 142 I.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1182



HORIZONTAIS: 1—*Alourado. Transigia.* 2—*Magnete natural. Degradação.* 3—*Ali. Adiciona. Interjeição que exprime admiração.* 4—*Inflamada. Anel.* 5—*Guarnecem. Armadilhas.* 6—*Aqui está. Rio que banha Leiria.* 7—*Caules. Descendentes.* 8—*Nome de uma letra grega. O intimo.* 9—*Preposição e artigo. Abertura da laringe. Doutor.* 10—*Vagabundo. Maior.* 11—*O pôr do sol. Brotara.*

VERTICAIS: 1—*Rebento. Mole.* 2—*Certa. Continua.* 3—*Pêlo de certos animais. Tinge de azul. Siga.* 4—*Eventualidade. Fluido aeriforme.* 5—*Mandado. Liquido.* 6—*Gemidos. Amofina.* 7—*Mencionar. Nascidos.* 8—*Eia! Escolhe por meio de votos.* 9—*Entrega. Publico. Nota de musica.* 10—*Incólume. Mágoa.* 11—*Homens espertos (pop.). Série de montanhas.*

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1181

HORIZONTAIS: 1—*Frio. Irra.* 2—*Céu. Sim. Upa.* 3—*FELIZ NATAL.* 4—*Em. Molucas. Ri.* 5—*Na. Ai.* 6—*Obsta. Anima.* 7—*Asa. AOS. Ora.* 8—*Quilo. Versa.* 9—*Pé. Fá.* 10—*Ir. Jamaica. Me.* 11—*SOLUCIONISTAS.* 12—*Rubor. Altar.* 13—*Zás. Ais.*

VERTICAIS: 1—*Feno. Quis.* 2—*Cem. Bau. Ror.* 3—*Fel. Assim. Luz.* 4—*Ruim. Tal. Juba.* 5—*Zona. Opacos.* 6—*Os. Lá. Emir.* 7—*Itu. Mor. Ao.* 8—*Im. Cá. Fina.* 9—*Naia. Vacila.* 10—*Ruas. Noé. Asti.* 11—*Apt. Birra. Tás.* 12—*Aar. Mas. Mar.* 13—*Lima. Ares.*

MUSICA

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, no CAPITOLIO

Inaugura-se amanhã, pelas 21 e 30 horas, no Capitólio, a nova série de concertos populares, pela grande Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz. O programa é constituido pelas notáveis peças: «Oberon», de Wagner; «5.ª Sinfonia», de Beethoven; «Marcha militar», de Schubert; «Amor de perdição», (dança), de João Arroio, e «Serenata de Elgar-Ricuzi» (abertura), de Wagner. Os bilhetes já estão á venda e têm tido grande procura.

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595 — Às 21 e 30
A 71.ª récita da triunfante revista
«VIVA O PORTO!»
com Laura Alves, Soares Correia, Maria Clara, Elisa Carreira, Dina Teresa, Carlos Alves e Joaquim Prata.

Coliseu do Pôrto TEL. 5196
O grandioso filme português de empolgante acção romantica
José do Telhado

S. João Telef. 2458 — Aguia d'Ouro
A's 21 e 30
O filme que todos esperavam:
O DITADOR
com CHARLOT
SOL DE SANGUE

Rivoli Tel. 2788
A's 21 e 30
Estrela em Portugal do lindo filme tecnicolor
O AMOR TRIUNFA
com Deanna Durbin

TRINDADE Tel. 4412 — OLIMPIA Tel. 533
A's 21 e 30
O primoroso filme musical
Música para todos
com um brilhante elenco

A Conferência da Paz

(Continuação da 1.ª pag)

da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos oficialmente designadas (a primeira sob a presidencia do sr. Attlee, a segunda sob a presidencia do sr. Byrnes), o tempo urge e as decisões impõem-se. Não é, portanto, natural que o comunicado de reunião de Moscovo se faça demorar muito.

A situação dos vencidos

Entretanto, na sequencia da oplicação dum metodo, que se destina sobretudo a acalmar a impaciencia da Imprensa anglo-saxonica e dos seus representantes, obrigados, desde a primeira reunião de Moscovo, a adaptarem a sua curiosidade á rigidez do segrêdo impenetravel em que decorrem as sessões do palacio Spiridinovka, foi revelado que os Três Grandes chegaram a acôrdo quanto aos tramites a seguir para a celebração dos tratados definitivos de paz com os paises que, na Europa, fizeram a guerra ao lado do Reich. Esses paises são, como se sabe, a Itália, a Finlandia, a Bulgária, a Hungria e a Romenia. Com excepção do primeiro e do ultimo, já se realizaram eleições, depois do termo das hostilidades, e se constituiram governos que se consideram «suficientemente representativos» da vontade dos respectivos povos. Nos casos da Italia e da Romenia, a consulta ao eleitorado deve efectuar-se antes do dia 1 de m em que estarão concluidas as negociações preliminares entre os vencedores, para se estabelecerem as clausulas dos tratados de paz.

E' natural que durante os próximos quatro meses a politica interna de alguns dêsses paises evolucione no sentido de dar satisfação ás exigências especificas de cada uma das grandes potências representadas na reunião de Moscovo. Nos casos da Bulgaria e da Romenia os govêrnos anglo-saxonicos têm manifestado, até agora, uma relutancia inabalavel em reconhecer os respectivos governos, e foi essa dificuldade que, aparentemente, justificou o malôgro da conferência dos ministros dos Estrangeiros que esteve reunida em Londres, de 11 de setembro a 2 de outubro dêste ano.

Os resultados das eleições realizadas na Finlandia e na Hungria e as condições em que elas decorreram foram considerados satisfatórios pelas grandes potências. O caso da Italia, onde continua no poder um govêrno com representação adequada dos seis partidos politicos que inicialmente faziam parte da Comissão de Libertação Nacional, vai ser, sem duvida, o que se destina a oferecer maior numero de dificuldades aos negociadores pela sua complexidade e pela diversidade dos problemas que a sua resolução implica.

Um «ersatz» de trabalho diplomático

A tese sovietica, quanto ao «processo» a seguir para a celebração dos tratados de paz com os aliados do Reich, que em Londres fôra rejeitado pelos representantes da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, e energicamente combatida pelos delegados da França e da China, acaba de ser adoptada em Moscovo. As condições a impôr a cada um dêsses paises serão estabelecidas «exclusivamente» pelos govêrnos dos povos que com êles estiveram em guerra,, embora posteriormente tenham de ser aprovadas por uma reunião plenaria de todos os beligerantes que realizaram uma intervenção activa das negociações que devem preceder a celebração dos tratados de paz com a Finlandia e com as nações do sueste europeu que fizeram a guerra aos Aliados, e os Estados Unidos não tomarão parte naquelas que se destinam a regular definitivamente a situação da Finlandia. A China não estará representada nas negociações preliminares, embora lhe seja assegurado um lugar na assembleia que deve aprovar o texto dos tratados a celebrar.

Mais tarde será resolvida a situação do Reich e do Japão que exige exame mais demorado e em relação á qual não vai ser, certamente, tão fácil estabelecer um acôrdo entre os «Três Grandes», mesmo que êsse acôrdo se limite á definição das linhas gerais dos futuros tratados de paz. Quando e em que condições será, porém, possivel tratar e resolver êsse problema de que depende, em grande parte, o restabelecimento da paz e a criação de uma nova ordem internacional?

As decisões tomadas em Moscovo em relação aos vencidos oferecem, desde já, uma diferença fundamental com o procedimento adoptado depois da primeira conflagração mundial. O tratamento a impôr aos vencidos não será regulado pelo organismo de cooperação internacional nem as clausulas dos tratados de paz incluidas no seu estatuto. Os inconvenientes da solução adoptada em Versailles revelaram-se com suficiente clareza para que fôsse possivel a sua repetição. Mas a anunciada Conferência da Paz, dividida em duas partes, aparece com o caracter dum «ersatz» que se não destina a alterar o ritmo do trabalho diplomatico normal que deve condicionar o futuro sistema de relações entre as grandes potências.—C. F.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

Ao hospital de S. José recolheram José Marques, de 15 anos, vendedor ambulante, morador em Chelas, que caiu dum carro eléctrico, ferindo-se na cabeça; José da Silva Costa, de 15 anos, carroceiro, vila Gadanho, 28, que caiu da carroça, fracturando uma perna; Silvestre Pedro do Carmo, de 14 anos, de Santiago do Cacem, onde se feriu num olho, com um pau; e, vitimas de quedas várias, Lucrécia Teixeira, de 62 anos, moradora na rua da Pascoa, 42, r/c.; Maria de Abreu, de 79 anos, rua dos Alamos, 22, 4.º; Kunt Olssen, de 55 anos, tripulante do barco «Glandal», e Joaquim Ferreira, de 58 anos, pedreiro, rua do Arco do Carvalhão, 54.

CONFERENCIAS

O presidente da comissão administrativa de «A Voz do Operário», sr. Raul Esteves dos Santos, realiza ámanhã, pelas 21 e 30, na sede do Grupo Desportivo dos Tabacos, uma conferência sôbre «Os direitos da Imprensa». No final serão exibidos filmes culturais e desportivos.

Chegou a Londres

o chefe do govêrno holandês

LONDRES, 26 — Chegou hoje de avião á Grã-Bretanha o Primeiro ministro da Holanda. Acompanham-no várias entidades oficiais. O Primeiro ministro e os seus auxiliares vêm conferenciar com representantes do govêrno britanico sôbre a situação na Indonésia.—(R.).

O CARIL

FLOR DE LOTUS

Cumprimenta todos os seus Clientes e agradece o justo acolhimento que lhe dispensam por sempre o terem preferido.

Á VENDA NAS BOAS CASAS

Aneis Afectuosos

PARA CRIANÇAS
PARA MENINAS
GRACIOSA CRIAÇÃO DA MARCA
TOPÁZIO

Muitos actos de beneficência

assinalaram ontem

a passagem do Natal

Na Sé Patriarcal de Lisboa, para solenizar o dia de Natal, o sr. Cardial Patriarca celebrou ontem missa de pontifical.

Depois de paramentado, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu a volta ao interior do templo e dirigiu-se processionalmente para a capela-mór, onde recebeu junto do altar a obediencia do cabido.

O solene pontifical decorreu com grande imponência, cooperando nele a Schola Cantorum do Seminario dos Olivais.

Ao Evangelho o sr. Cardial Patriarca deixou o solio e, tomando lugar na cadeira gestatoria, proferiu uma breve homilia sobre a festa do Natal e terminou por dar a benção.

No camarim, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu os cumprimentos do cabido, sendo saudado em nome deste pelo rev. conego dr. Antonio de Figueiredo e em nome da Irmandade do Santissimo, pelo sr. marquês de Rio Maior.

O sr. Cardial Patriarca agradeceu e retirou-se em seguida, acompanhado até á porta do templo pelos conegos, clero, irmandade e fieis.

Os pobres do Patriarcado

A exemplo do que tem feito desde que ascendeu ao seu alto cargo, o sr. Cardial Patriarca ofereceu ontem, no Paço Patriarcal, um almôço a dois pobres da cidade e a todos os criados e serventes do paço.

Os dois pobres indicados pelo Conselho das Conferencias de S. Vicente de Paulo foram Manuel Cardoso da Silva, de 78 anos, e Luiz Moreno, de 35 anos, respectivamente das conferências das freguesias de Santo Amaro e S. Sebastião da Pedreira.

O sr. Cardial Patriarca sentou-se á sua mesa e serviu-os num acto de carinhosa humildade e de solidariedade cristã.

Ao almôço assistiram também os srs. bispo de Vatarba, rev. conego dr. Carneiro Mesquita e padre José Maria.

O Natal do desempregado do comércio

A Associação Comercial de Lisboa distribuiu ontem, a centenas de familias de desempregados, o habitual donativo do Natal. Assim, com o concurso do comércio de Lisboa, foram contemplados cêrca de 500 desempregados com importancias em dinheiro e vários géneros alimenticios, não faltando o tradicional vinho do Pôrto e as broas.

Um lanche a 700 crianças

Setecentas crianças pobres das freguesias de Alcantara e da Lapa, que frequentam a consulta do Dispensário Popular de Alcantara, tiveram ontem uma encantadora festa, proporcionada pelo director do Dispensário, sr. dr. Fernando de Lencastre, com o patrocinio do sr. subsecretário da Assistência. A todas as crianças, na sua maioria dos 6 aos 12 anos, foi distribuido um suculento lanche, com frutas, dôces e bolos, assim como se distribuiram, tambem, muitos brinquedos.

Foi ainda organizada uma sessão de variedades, desempenhada por algumas das crianças, que recitaram versos e dialogos alusivos ao acto, com muita graça, recebendo justos aplausos.

As crianças foram ensaiadas pelas irmãs do Espirito Santo, que prestam serviço no Dispensário, simpatica instituição, que presta relevantes serviços ás crianças pobres.

No Jardim Zoológico

Na Escola António Loureiro, que funciona no Parque das Laranjeiras, para filhos do pessoal do Jardim Zoológico, realizou-se ontem a festa do Natal, com um lindo presépio e árvore de brinquedos. Foram distribuidos agasalhos e tabaco a cêrca de uma centena de trabalhadores do Jardim e vestuário e brinquedos a todas as crianças. O Jardim, que realiza uma já interessante obra de assistência (casas e subsidios de renda de casa, dormitórios, cantina, escola, cantina escolar, hortas privativas) esteve ontem verdadeiramente em festa. O publico associou-se, para o que contribuiram também as generosas dádivas de várias empresas e individualidades ligadas de há muito por laços de grande simpatia ao Jardim.

Nos hospitais

Como de costume, o Natal foi também comemorado nos hospitais, tendo-se realizado festas em várias enfermarias. Foram distribuidos enxovais a recemnascidos na Maternidade de Santa Barbara. Os Henriques internados foram visitados e obsequiados pelos seus homónimos, tendo os diversos hospitais sido percorridos pelo enfermeiro-mor, sr. dr. Alves Roçadas, acompanhado pelo seu adjunto.

Outras comemorações

O Grémio Lisbonense, que já conta cento e três anos de vida beneficente, comemorou o dia do Natal com uma distribuição de donativos de 20 escudos a 150 pobres. A distribuição foi feita pelos srs. Silva Gama e José Maria Martins, respectivamente presidente da direcção e secretário geral e na presença de vários sócios.

—A junta de freguesia de Marquês de Pombal festejou o dia de Natal com a distribuição de um bodo de dez e quinze escudos a 600 pobres e indigentes dos incritos nos seus cadastros. Na sua cantina escolar foi servido um jantar melhorado, que constou de pão, sôpa, carne, fruta e brôas, a cem crianças.

—No próximo dia 30, realiza-se, no Centro Extra Escolar n.º 12, da Mocidade Portuguesa, Albergue de Mendicidade da Mitra, uma festa de Natal, para distribuição, aos filiados de uma merenda, havendo tambem exposição de presépios e distribuição de prémios.

—A junta de freguesia do Soccrro distribuiu ontem um bodo a mil pobres da referida freguesia, inscritos nos respectivos cadernos.

—A junta de freguesia de S. Julião, na calçada de S. Francisco, distribuiu ontem um bodo aos pobres da sua freguesia e brinquedos ás crianças.

—O Campolide Atlético Club reuniu ontem, na sua sede, as familias dos seus socios, numa festa que decorreu num belo ambiente de confraternização.

—O Natal casapiano, no Casa Pia A. C., constou da distribuição de brinquedos e guloseimas ás crianças, palhaços e baile.

—Na residencia do sr. Francisco Camelo, ao Campo Grande, foi oferecida, ontem, uma festa a 50 crianças, filhas de operários da Sociedade Africana de Polvora. Foram distribuidos agasalhos e brinquedos, dispostos numa grande arvore de Natal.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

BRINDES – ANO NOVO
OS MAIS RICOS E LINDOS
FAQUEIROS
281, RUA DA PRATA, 283
DAVID
JOALHEIRO

Em Pouco, Muito Se Diz
Comprar bem, só na
Grande Ourivesaria da Moda
257—R. da Prata (Esq. de Santa Justa)

Uma bomba de gases na séde do Partido Comunista em Roma

ROMA, 26.—A policia realiza investigações no sentido de conhecer os autores de um ataque á bomba, de gás venenoso, perpetrado na véspera do dia de Natal numa reunião do directorio do Partido Comunista e na sua própria sede.

A bomba foi lançada e explodiu de encontro á porta da sala onde se realizava a reunião, no terceiro andar do edificio, espalhando-se o gás através do corredor. Ninguém ficou ferido, mas várias pessoas tiveram de ser tratadas dos efeitos do fumo causado pelo gás venenoso.

A policia descreveu a bomba como sendo «desusadamente potente», com um conteudo grande de explosivos e de gás venenoso.

Todo o Departamento da Policia foi mobilizado para identificar os autores do atentado, ao mesmo tempo que técnicos quimicos estão a estudar a composição da bomba para determinar a sua origem.

A explosão verificou-se na ocasião em que milhares de cidadãos romanos se dirigiam para casa, para a consoada antes da Missa da Meia Noite na catedral de S. Pedro.

Este atentado é a expressão das actividades neo-gascistas que recentemente recomeçaram pela violência e pela propaganda no norte do país; é também o primeiro atentado verificado na capital italiana, de há algum tempo para cá.—(U. P.).

Um incêndio em Hampden Park

GLASGOw, 26 — Um incêndio em Hampden Park, o maior estádio de futebol de todo o mundo, destruiu, ontem á noite, uma grande parte do edificio onde estão instalados os escritórios e outros anexos. Bombeiros de vários pontos combateram o incêndio durante quatro horas.—(R.).

O PORTO pelo telefone

Já lá vai o mau tempo

PORTO, 26.—O tempo melhorou consideràvelmente. Por êsse motivo, a população veio para a rua, imprimindo ontem desusado movimento á cidade.

A linha electrica para Matozinhos teve bastante movimento, pois foram numerosas as pessoas que quiseram vêr os estragos que o mar causou na orla maritima, especialmente, junto do Castelo do Queijo, na avenida Salazar, que em grande parte ficou destruida. O transito de carros electricos faz-se com as maiores precauções. Além da grande extensão em que a mesma avenida foi arrasada, o que é mais impressionante é a profundidade atingida pelas águas do mar ao entrarem pela terra dentro, pouco faltando para que a referida avenida ficasse cortada em duas. Pràticamente, ficou apenas o espaço por onde correm as duas linhas dos «electricos».

Na Foz do Douro também houve grande movimento de publico, que admirou a extraordinária fôrça do mar ao arrancar os enormes pedregulhos que levou para cima da linha electrica e impediram totalmente o transito dos outros veiculos pela larga avenida ao sul do Castelo de S. João da Foz.

Não obstante a melhoria do tempo, o mar continua enbravecido, não permitindo a entrada ou saida de barcos de grande calado.

Assim, continuam a pairar fora da barra um barco americano e um francês, na esperança duma possivel oportunidade de aproarem á terra com êxito. Ontem apenas entraram dois arrastões.

Centenário de Sousa Viterbo

Passa ámanhã o primeiro centenário do nascimento do portuense ilustre que foi Francisco Marques de Sousa Viterbo, falecido em 1[illegible] O erudito escritor e arqueólogo português, medico formado pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, e que por algum tempo serviu na marinha de guerra, nobilitou a terra tripeira, da qual era filho dilecto. Recordando a data do seu nascimento, a direcção do Ateneu Comercial do Pôrto faz inaugurar nêsse dia, com tôda a solenidade, uma exposição bibliográfica de Sousa Viterbo. São vastissimos os trabalhos de ordem histórica que publicou, e muito numerosos ainda aquêles que sua filha, falecida há cêrca de 12 anos, publicou postumamente. Alguns dos seus manuscritos estão ainda inéditos, e pertencem hoje á Academia de Belas Artes, onde Sousa Viterbo, regeu a cadeira de Arqueologia, e outros estão na posse da Tôrre do Tombo.

No salão nobre do Ateneu realizam-se no próximo dia 29 duas conferências: uma é proferida pelo distinto investigador portuense dr. Artur de Magalhães Basto e intitula-se «Sousa Viterbo e o Pôrto» e a outra será proferida pelo sr. dr. Ferreira de Almeida sôbre o tema «Valor e significado da obra de Sousa Viterbo.

Queixas á Policia

Os gatunos entraram com chave falsa na residência do sr. Albino Brites Junior, despachante oficial, na rua Firmeza, 35, furtando dois sobretudos, camisolas, camisas e outras peças de roupas, tudo avaliado em 3 mil escudos.

—Emilia de Sousa, do lugar da Presa, Valongo, queixou-se á Policia contra Vitorino Oliveira e Ana de Sousa Reis, da rua da Vitória, 21, desta cidade, por, no dia 21 do corrente, lhe ter furtado de sua casa roupas e nove contos em dinheiro. A arguida, Ana de Sousa, está presa em Valongo, para averiguações.

Embate de automóveis

Quando o automovel A D—23—00, propriedade de Antonio da Silva Barbosa, de Aguas Santas, Maia, conduzido pelo industrial Joaquim Morais Coucelo, seguia pela rua Formosa, em direcção a Santa Catarina, foi chocar com outro carro que descia a segunda daquelas ruas em direcção á praça da Batalha, conduzido pelo comerciante David da Conceição. Do choque resultou ficar o primeiro daqueles veículos com a parte dianteira muito danificada, e o segundo, dum lado, com as portas e um estribo e guarda-lamas amolgados e vidros estilhaçados. Sofreu apenas ligeiros ferimentos, no sobrolho esquerdo, a senhora D. Julia da Conceição Rocha, que seguia no primeiro automovel.

Mau fim de festa

Virgilio Augusto Ferreira Braga, Acácia Irene da Silva Coimbra, e um filhinho dêstes, de 3 anos, chamado Américo Coimbra Braga, residentes no bairro de Paranhos, foram festejar a noite de Natal a casa duns parentes, ao bairro da Tapada, ás Fontainhas. Após a ceia, perto das 5 horas da madrugada, quando se preparavam para se retirar, deu-se um desprendimento de terras sobranceiras áquele bairro, de modo que as visitas só puderam sair com a ajuda dos Sapadores Bombeiros, que os guindaram por meio duma grossa corda.

Movimento maritimo

Esta manhã, entraram em Leixões o vapor dinamarquês «Ulla», que vem carregar cereal para a Suiça, e o francês «Indochinois», que há dias andava a pairar ao largo e que vem carregar cortiça para Nova York.

E' possivel que o vapor americano «Isaac Colos» não possa entrar em Leixões, em virtude do seu calado de 30 pés, pelo que, possivelmente, terá de ir a Lisboa aliviar a carga.

Devido a estar pouco agitado o mar, já hoje sairam para a pesca numerosas traineiras.

Bacalhau da Terra Nova

Entraram ontem de manhã em Leixões, procedentes da Terra Nova, com bacalhau fresco, os arrastões «João Alvarez Fagundes» e «Pedro de Barcelos». Ambos trazem um bom carregamento.

EM 3 LINHAS

Os naufragos do lugre «Nossa Senhora da Agonia» são esperados no Tejo, vindos de Argel, no próximo sabado.

///

Os prejuizos, em consequência de fracas vendas durante os temporais, que advieram aos vendedores de brinquedos na praça de Camões, não foram de modo algum compensados com o bom tempo da vespera e dia de Natal.

///

A Empresa Electrico-Ceramica, de Vila Nova de Gaia, mudou a sua sede do Candal para Lisboa, e só por esta transferência houve de ser modificado o estatuto.

///

Foram nomeados presidentes das camaras municipais de Campo Maior e de Vinhais, respectivamente, o sr. João Vitorino Muñoz e padre Firmino Martins.

///

Por conveniência de serviço foram transferidos o director de finanças de Bragança para Leiria, o da Horta para o Funchal e o do Funchal para Faro.

///

A carne, quer de vaca, porco ou carneiro, mal apareceu ao publico nos mercados e talhos de Lisboa no Natal. Por este motivo a criação chegou a preços inverosimeis.

///

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam esta manhã os srs. ministros das Finanças, Colonias e Obras Publicas.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—A-fim de ser feita a pavimentação da rua Fernandes Coelho, foi concedida pelo Fundo do Desemprêgo, a comparticipação de 65.780$00. Muitas ruas da chamada cidade velha necessitam de urgente reparação, havendo algumas, a rua da Lomba, por exemplo, e uma travessa que lhe dá acesso, que se encontram em deplorável estado.

Também pelo mesmo fundo foi concedido á junta de freguesia de Alqueidão, para obras de adaptação no edificio onde vai funcionar o 2.º lugar da Escola Masculina, 1.070$00.

Continua absolutamente intransitável a rua da Republica, principal artéria que liga a cidade, desde o seu extremo, nascente, até á Praça Nova.

Por se encontrar em estado de ruina o dolmen das Carniçosas, vai proceder-se á indispensável reparação.

Ao Museu Santos Rocha foi oferecido, pelo sr. dr. António de Oliveira Custódio, um desenho emmoldurado, da autoria do saudoso artista Mário Augusto, e pelos pais do artista um apontamento a «crayon».

A junta de freguesia de S. Julião, desta cidade, distribuiu vestuário a crianças pobres e entregou esmolas a grande numero de pobres envergonhados. O presidente da junta, sr. Alexandre Marques de Figueiredo, que a serve com invulgar dedicação há oito anos, e que abandona o seu lugar no fim de dezembro, apresentou um trabalho, que leu, onde mostrou o alcance da acção da junta, sob o humanitário aspecto da sua acção beneficente.

OS INCIDENTES EM SAIGÃO

SAIGÃO, 26 — Durante uma batida efectuada pelas tropas francesas aos arredores desta cidade, foram presos 146 extremistas anamitas e abatidos a tiro 89 que resistiram de armas na mão. Outros 21 ficaram feridos e foram hospitalizados. Os franceses evitaram que fôssem dinamitados quatro grandes edificios publicos.—(U. P.).

Vão construir-se no Pôrto mais alguns cinemas

PORTO, dezembro.—Mercê da iniciativa particular, pode afirmar-se que o Pôrto entrou num periodo de franco progresso. Por tôda a parte se vêem novas construções, prédios que estão a ser totalmente reformados, ruas inteiras com grandiosos edificios em vias de conclusão, e até podemos garantir que não há uma só rua no centro da cidade onde não se veja um ou mais tapumes para a modificação de fachadas de prédios ou estabelecimentos. Como dissemos, esta onda de progresso é unica e exclusivamente devida á iniciativa particular. Há no Pôrto, como de resto não há cidade nenhuma do mundo que os não tenha, os seus aleijões. Também cá chegou o cubismo, a casa-caixote as casas angulares, das chamadas linhas aerodinamicas aplicadas ao granito e o cimento armado.

Mas, de facto, o Pôrto vai ter mais cinemas? Preguntará o leitor atraido pelo titulo desta noticia. E' verdade: o Pôrto vai ter mais cinemas e todos êles de feição popular, cinemas de bairro, como os há em tôdas as grandes cidades. Exceptuando o Grande Cinema da Batalha, porque êsse fica no coração da cidade e o seu custo anda á roda de 4.000 contos, o Cine-Parque da Avenida, já em construção muito adiantada, na avenida da Republica, em Gaia, com uma lotação de 1.088 lugares com «café», restaurante, salas de jogos e adega regional, os outros ficam espalhados por tôda a cidade, nas suas zonas mais populosas e habitadas pelas chamadas classes trabalhadoras.

Por exemplo: o cinema Fernão de Magalhães. Situado na bifurcação da avenida dêste nome com a travessa de Campanhã, em pleno coração do populoso bairro das Antas, que além da sua parte alta tôda rasgada por lindas ruas e avenidas cheias de luxuosas vivendas, palacetes e chalés, e que o novo plano de urbanização vai tornar ainda um centro populacional da mais elevada importancia, tem uma vasta área e população bastante densa composta pelas classes populares que constituem quási sempre o publico frequentador mais assiduo a êsse género de espectáculos.

O referido cinema vai ter lugares para 1.250 pessoas, incluindo uma geral para cêrca de 600. O seu projecto está quási concluido e é da autoria do arquitecto Rosa e do engenheiro Quelhas da Silva.

O cine Carvalhido vai ser uma realidade. O terreno já foi adquirido e esta casa de espectáculo vai ficar localizada na rua dos Castelos, nos terrenos da antiga quinta da Prelada, onde há muitos anos esteve instalada a «Invicta-Filme», a primeira organização nortenha para a produção de filmes, há anos liquidada. O cine Carvalhido, localizado noutra importante zona populacional, comportará 1.200 lugares, divididos por geral, plateias e balcão. O projecto será da autoria do eng. Janeira e a decoração ficará a cargo do conhecido aguarelista Daniel Constant.

O cine Arcosa, localizado já na periferia, isto é, na rua Particular á Arcosa, vai ser também um interessante ponto de reunião dos habitantes daquêle populoso bairro, gente de tôdas as classes sociais, desde o operário das suas numerosas e importantissimas industrias até ás pessoas das classes privilegiadas que ali vivem em luxuosas moradias, ás portas da cidade, mas afastadas do seu bulicio.

O estudo do novo plano de urbanização veio paralisar todos os trabalhos já encetados para a construção de mais um cinema. Este está planeado ser edificado na zona do Campo Alegre, zona igualmente aristocrática e de classes trabalhadoras.

Para nos referirmos a êste cinema com mais fundamento, necessitamos primeiro que sôbre o assunto se pronuncie a camara municipal. Ela tem a ultima palavra.

Por agora, o que podemos afirmar com segurança é que para todos êstes cinemas que se projecta construir já há as indispensáveis autorizações e alvarás superiormente concedidos.

ATLAS
Companhia de Seguros
incêndio
Transportes
Agricola Automóveis
Acidentes Pessoais
LISBOA — R. DA BETESGA, 57 - 2.º
Telf. 27127
PORTO — R. DO ALMADA, 10 1.º
Telf. 1152

Canetas Parker e Sheaffers
Os modernos modêlos destas afamadas marcas encontram-se á venda na Rua da Prata, 270, PAPELARIA VASOONCELOS.

EDIÇÕES UNIVERSO, L.da apresenta
«NOITE SEM ESTRELAS»
CONTOS
Por Ferro Rodrigues
Nêste livro admirável, o autor afirma um singular talento de narrador subtil e uma sensibilidade humanissima.
Sugestiva capa do artista Roberto Santos
PREÇO ... ... 10$00
A' VENDA NAS LIVRARIAS E EM
Edições Universo, L.da
RUA DA MISERICORDIA, 102
LISBOA TELEFONE 25351

ENGLISH BAR
(Bar Inglez)
Monte Estoril
Estrada Marginal, frente á estação
Telefone 413 Estoril
Bar Restaurante. Linda vista de mar
ABERTO TODA A NOITE
Unico proprietário e Gerente
«LUIZ» ex-barman do Estoril Palácio Hotel

P E L E S
DAVID KIT
O maior e o mais fino sortido em Casacos de Vison, Castor, Astrakan, Mouton Doura, White-Face, Estolas, etc ... Os modelos mais finos vindos da América.
Avenida Conde de Valbom, 18, 1.º
LISBOA - Telefone 4 8089

APROVADO PELA AVIAÇÃO PORTUGUESA

FRAZÃO

A'S SENHORAS:

Quereis vestir bem por pouco dinheiro?

Na antiga e acreditada casa de

M.^ME BETTENCOURT

encontram V. Ex.as a maior, mais linda e recente colecção de vestidos, casacos de peles e de fazenda, raposas, chapeus, etc., em todos os géneros e para todos os preços.

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 2 5316

N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no **26, 1.º, porta de escada** com o nome e escudo de **M.me BETTENCOURT.**

MERCADO DE PELES E MALAS

286 — Rua dos Fanqueiros — 286

Colossal sortido de casacos, capas, golas, boleros, martas e estolas

Aos mais baixos preços

Confronte e acreditará

Transformações e contecções primorosas

Real Vinícola

Para brindes e festas do NATAL e ANO NOVO

Prefiram os produtos da REAL VINÍCOLA

Á VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA

COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufactura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

IMPORTANTE

LEILÃO
DE ANTIGUIDADES

Objectos de arte, gravuras, porcelanas da Companhia das Indias, China e Japão, quadros a oleo, lustres, relogios antigos, tapeçarias, casquinhas, pratas antigas, etc.

Praça Marquês de Pombal, 4, 1.º, E.do

HOJE, ÀS 21 HORAS

CONFORME ANUNCIOS JÁ PUBLICADOS

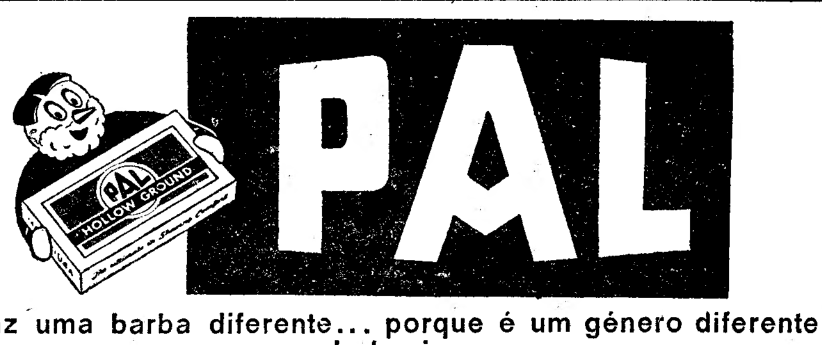
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

TELEFONES 2 3413 e 4 1167

Direcção de: JAYME SILVA **Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA**

ROSICLER

AURÉLIO MOREIRA participa á suas Ex.mas Clientes que se encontra na Gerência da Casa de Modas, ROSICLER, Rua da Assunção, 71, onde terá o prazer de apresentar as mais recentes novidades e agradece a honra da preferência que lhe concedam.



Faz uma barba diferente... porque é um género diferente de lamina

O GUME E' CÔNCVO

AGENTE exclusivo em Portugal:

MAX NACHMANN

R. dos Correeiros, 174 — LISBOA — Tel. 2 6609

NATAL e ANO NOVO

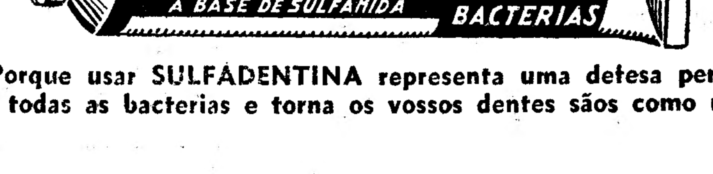
Todos podem festejar, comprando baratissimo na Empresa Comercial A. J. Cabrita—Rua da Prata, 260, 1.º:

Champagne Lanson Vintage 1934 e Ayala Extra Sec; licôres Marie Brizard, Cognac Bisquit, vinhos de Jerez Domecq e Guerrero e outras bebidas estrangeiras.

Espumosos de boa marca:

Caixa de 12 gfas. a	Esc.	228$00	e	Esc.	200$00
garrafas avulsas a	Esc.	20$00	e	Esc.	18$00
Caixa de 24 1/2 gfas. a	Esc.	288$00	e	Esc.	252$00
1/2 gfas. avulsas a	Esc.	12$00	e	Esc.	11$00

Porque é que o Seu Médico aconselha SULFADENTINA?



Porque usar SULFADENTINA representa uma defesa permanente contra todas as bacterias e torna os vossos dentes são como nenhuma outra.

DE LUTO

António Maia

Na sua casa, em Santo António dos Olivais, Coimbra, faleceu o sr. António Maia, de 59 anos, construtor civil, ultimamente estabelecido em Lisboa, onde trazia importantes construções em curso. Era pai dos srs. dr. António Maia Junior, médico interno dos hospitais da Universidade, e Alexandre Maia.

Dr. Francisco Garcia y Garcia

Na avenida de Berne, n.º 93, 1.º, faleceu o sr. dr. Francisco Garcia y Garcia, de 61 anos, proprietário, natural de Moura. Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Consolação Fernandes Piçarra Garcia. Amanhã, pelas 7 e 15, será o corpo trasladado para a igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde pelas 7 e 30 horas, será rezada missa de corpo presente. O funeral segue para a estação do Cais do Sodré, com destino a Moura.

José Bastos Ratinho

Faleceu o sr. José Bastos Ratinho, de 68 anos, natural de S. Marcos do Campo, comerciante da nossa praça. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se ámanhã, pelas 10 horas, em auto-funebre, da rua David de Sousa, 17, r/c., para e cemitério do Alto de S. João.

António dos Santos Correia

Realizou-se, na Moita do Ribatejo, o funeral do sr. António dos Santos Correia, de 27 anos de idade, empregado no comércio, filho da sr.ª D. Leonor dos Santos Correia e do sr. Francisco dos Santos Correia e cunhado do lavrador sr. Manuel Jesus Costa Ribeiro. O falecido gozava de gerais simpatias, pelo que a sua morte foi muito sentida em todo o concelho.

António Simões Baptista

PERO PINHEIRO, 26.—(Pelo telefone).—Com 84 anos de idade faleceu ontem, nesta localidade, o sr. António Simões Baptista, importante industrial de mármores. O extinto era pai dos srs. António Simões Baptista Junior, Baptista António Simões, sócios gerentes da Sociedade de Mármores e Cantarias de Pero Pinheiro e Estremoz, Ld.ª, Manuel Simões Baptista, proprietário, e da sr.ª D. Beatriz Baptista Gaspar, casada com o sr. Manuel Faspar, comerciante, e D. Adelaide Baptista Monteiro, espôsa do sr. Basilio Pardal Monteiro, industrial de mármores.

O TEMPORAL DE NOVEMBRO

Ainda a favor da estudante Maria de Lourdes, que perdeu os seus livros, vestuário e outors haveres por ocasião do temporal de 18 de novembro, recebemos e agradecemos 10$00 de um anónimo.

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

A sessão inaugural do ano académico, no Instituto Português de Arqueologia, Historia e Etnografia, foi adiada para amanhã, pelas 15 horas, com uma comunicação sobre «O presépio no século de quinhentos».

A MENSAGEM DE NATAL

do Cardial Patriarca

(Continuação da 1.ª pag.)

Pode o mundo cair nas demências colectivas do racismo ou do comunismo—dois irmãos inimigos saídos da mesma raiz materialista—; podem novos césares, aclamados pela multidão ébria, ditar totalitáriamente a lei, definir soberanamente a moral e o direito, fundamentar na própria fôrça o dominio dos corpos e das almas:—que o cristão cantará sempre a epopeia do homem livre, êle que sabe que «o reino de Deus está dentro de nós».

Se é fiel á lição de Cristo, será sempre a condenação de todos os regimes que tentem destruir as duas realezas, a realeza de Deus e a realeza do homem, a segunda conexa e dependente da primeira; e a afirmação invencivel do reino moral da verdade, da justiça, da liberdade, do amor. O crime será sempre crime, o direito sempre direito, a opressão sempre opressão. Ainda quando vencido e oprimido, o cristão no interior da consciência cantará vitória. Tem em si as tábuas da lei nova: dos direitos imprescritiveis, das reconstruções necessárias, das ressurreições imortais.

* * *

Se Cristo não tivesse nascido, nós correriamos atrás do carro triunfal do mais forte, como o mais digno de mandar; e achariamos uma fraqueza, se não uma ofensa á selecção da espécie, a protecção e a defesa dos fracos; e cultivariamos o orgulho, á maneira de Nietzsche, com a exaltação da própria personalidade; e não veriamos na escravização dos vencidos mais do que o direito do vencedor; e defenderiamos, com Machiavel, que a moralidade da sacções políticas vem do êxito e do proveito; e, ainda quando tivéssemos parte no govêrno da cidade como cidadãos, não conceberiamos sequer (como os próprios gregos da clara Atenas, pátria da filosofia e da arte) a liberdade de consciência perante o Estado; e não sentiriamos êste sentimento fraterno de caridade para com todos os homens, até os que nos não querem bem.

Se Cristo não tivesse nascido, e a Igreja não estivesse aí a guardar e a continuar o seu ensino—nós achariamos que as grandes nações tinham o direito de sujeitar as nações vencidas, e de expropriar as suas riquezas, e de deslocar as suas populações, e de escravizar os seus mancebos; e até os vencidos achariam que era êsse o duro direito da guerra. Nós, porém, como Jesus disse diante de Pilatos, temos de dar testemunho da verdade.

Com o Natal de Cristo, a história não deixou de ser escrita com sangue, mas adquiriu um sentido moral, que antes não tinha. Pode dizer-se que só então atingiu verdadeiro valor humano. Entrou nela o espirito de Cristo, isto é, um sentido novo de justiça, de amor, de liberdade, de dignidade humana.

* * *

Nêste primeiro Natal depois da guerra, peçamos a Deus que ilumine o espirito dos chefes das nações e lhes abrande o coração, a fim de que possam lançar as bases de um mundo novo em que a justiça seja a lei que rege as relações entre os povos, e não a fôrça; que as nações pequenas (que podem valer infinitamente mais que as grandes, pelo espirito, como, para só falar das antigas, a Judeia e a Grécia, que representam mais para o progresso do mundo que todos os impérios da Antiguidade) vivam e prosperem tranquilas na sua independência, integridade e originalidade, dentro de uma organização internacional que assegure a paz e estabeleça a mutua cooperação; que dentro de cada nação, a liberdade da Igreja seja assegurada para aí fazer a sementeira de luz e de graça necessárias á renovação moral do homem, e que a educação publica forme as consciências juvenis no conhecimento e no respeito da lei de Deus e do Evangelho, e todos os que crêem em Deus e em Cristo se unam contra as doutrinas anti-humanas que destroem a cultura cristã, matando ao mesmo tempo o respeito pelo homem, fruto dela; que os homens aprendam a amar-se, vivendo pacificamente ao lado uns dos outros, quaisquer que sejam as suas divergências e auxiliando-se mutuamente; que haja pão em todas as mesas, e alegria em todos os corações, e luz—a luz de Deus—em todas as inteligências, e virtude em todas as vontades, e graça em todas as almas.

Numa palavra: que nesta noite, em todas as consciências, se festeje o Natal de Jesus».

Novos letreiros nas ruas

E' muito engraçada a página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, que insere, além da habitual e espirituosissima página gráfica «Ecos da Semana», de Botelho, desenhos de Octávio Sérgio, Pargana, Aranal, Brandeiro e Nunes da Silva, e prosa e verso dos nossos melhores humoristas.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º, (telefones 20271, 20272 e20273).

O VAPOR «GUINÉ

partiu as amarras e foi rio abaixo

O vapor «Guiné», da Companhia Colonial de Navegação, unidade de 3.200 toneladas, que chegara no dia 20, dos portos de Africa, estava atracado ao entreposto de Alcantara.

Pouco depois das 23 horas de ontem, o vento sudoeste que soprava provocou uma forte ondulação. Daqui resultou partirem-se as amarras do referido vapor que foi rio abaixo, emquanto se ouviam apitos pedindo socorro e eram lançados foguetões.

O rebocador «Atro», da Policia Maritima, uma lancha da Alfandega, o rebocador «Cabo Espichel», da Administração Geral do Porto de Lisboa, e um vapor do Arsenal da Marinha prestaram-lhe socorro, conseguindo apanhá-lo em frente da Junqueira e rebocá-lo para Alcantara.

No local compareceu o sr. comandante Julio Ramos, chefe dos serviços maritimos da companhia proprietaria.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Encontra-se em Lisboa, vindo de Guimarães, o escritor e nosso colaborador sr. Correia da Costa.

Grand Marnier
LICÔR

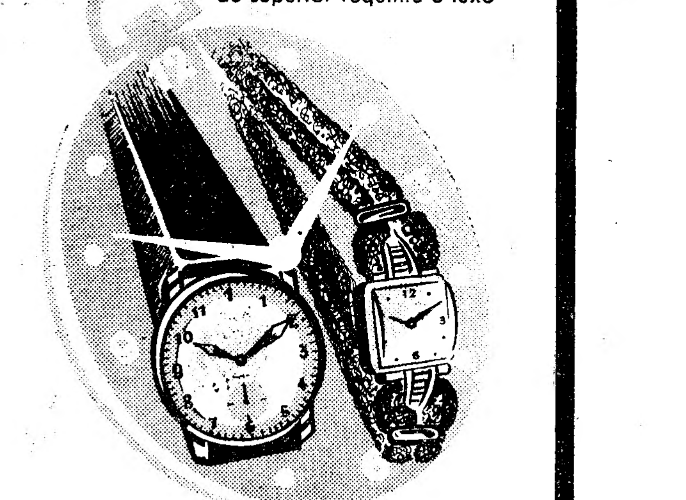
A Paz trouxe ao nosso mercado os melhores licores franceses.
Grand-Marnier Cordon Rouge
Cherry Brandy
Cognac 3 Abelhas

Agente
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, n.º 69—Lisboa
Telefone 2 7249

LUVAS
Salão dos Plissados
R. 1.º Dezembro, 64

10 GRANDES PREMIOS

Desde o relógio comum à máquina de alta precisão; desde o modêlo prático à peça única de superior requinte e luxo



NO
CAYRES
RELOJOEIROS
RUA DO OURO, 133 · LISBOA

CASACOS DE PELES

Apresenta a mais rica colecção de peles importadas, directamente, dos países de origem a preços sem competência nos seus estabelecimentos

Teodoro

Rua do Carmo, 29-31 ◆ Rua da Palma, 117-121

TORRE EIFFEL
Gabardines
Pull-overs, Colêtes, Cache-Cols e Peugas de lã
Qualidades seleccionadas, os melhores preços
104 — Rua do Carmo — 106

BRINDES PARA TODOS OS PREÇOS?
Prefira os da Joalharia MONTIL
Jóias — Ouro — Pratas e relógios
R. Morais Soares, 95-B — Tel. 49831

Estalagem dos CAPOTES BRANCOS
Amanhã, quinta-feira, Dobrada á Capotes Brancos.
Sexta-feira, Bacalhau á Capotes Brancos.
R. do «Diario de Noticias», 153 (Frente ao Elevador da Glória).

BRINDES
os mais bonitos, artisticos e os mais baratos são as
PORCELANAS DA VISTA ALEGRE
consideradas as melhores. Visitem a grande exposição nos depositos da Fábrica, no Largo do Chiado, 18 em Lisboa e Rua Candido dos Reis, 18, Porto.

DOIS SOLDADOS AMERICANOS

mortos a tiro em Berlim

BERLIM, 26—As autoridades americanas de Berlim revelaram que dois soldados americanos, da 78.ª divisão, foram mortos a tiro, na noite de domingo, por desconhecidos. Trata-se do primeiro caso de assassinio de um militar americano em Berlim. Um dos soldados saiu dum café próximo do aeroporto de Tempelhof, no sector americano da capital, acompanhando uma rapariga, e foi detido por dois homens armados e uniformizados. Êstes preguntaram-lhe em mau inglês se êle era americano e, obtendo resposta afirmativa, alvejaram-no a tiro, matando também um segundo soldado americano que tentou intervir. Agentes da polícia militar americana e russa passaram minuciosa busca a toda a zona sem terem realizado qualquer prisão.—(R.).

OS COMUNISTAS CHINESES

propõem um armisticio

CHUNG-KING, 26—O general Show En Lai, principal representante dos comunistas em Chung-King, declarou hoje aos jornalistas que o seu partido apresenta ámanhã «oficialmente e por escrito», a proposta para um armisticio incondicional quando os representantes comunistas se reunirem para reassumir as negociações depois duma interrupção de cinco semanas. O general Show En Lai acrescentou: «Desejamos pôr imediatamente têrmo á luta, o que é o mais importante de tudo. Obtive a sanção do general Mao Tae Tung, presidente do Partido Comunista chinês, para apresentar a proposta do armisticio.—(R.).

Os netos de Mussolini

ao abandono na Suiça

PARIS, 26—A emissora desta cidade anuncia que dois dos netos de Mussolini, o filho e a filha de Galeazzo Ciano, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, que foi executado pór ordem do govêrno republicano fascista, em janeiro de 1944, encontram-se ao abandono na Suiça. A mãe, condessa Edda Ciano, filha de Mussolini, expulsa da Suiça em agosto de 1945, foi condenada, ao princípio dêste mês, por um tribunal italiano, a dois anos de internamento na ilha de Lipari, por ter apoiado a politica externa fascista e por outros delitos. A condessa Ciano, mãe do conde de Ciano, obteve passaporte para ir á Suiça, a fim de trazer os netos.—(R.).

Mil prisões em Colónia

LONDRES, 26 — A rádio de Berlim diz hoje que mais de mil antigos filiados no partido nazi, homens das S. S., foram presos numa rusga em Colónia pelas autoridades militares britanicas.—(R.).

Fortaleza voadora

que se afunda com todos os tripulantes

SÃO FRANCISCO, 26 — Anuncia-se que uma Fortaleza Voadora que voava sôbre a baía de São Francisco, sofreu perda de velocidade e projectou-se nas águas. Morreram todos os seus tripulantes, em numero de 10.—U. P.

A Conferência da Paz

reunir-se-á até Maio

segundo foi agora resolvido

na reunião de Moscovo

MOSCOVO, 25.—(De Eric Downton, correspondente especial da Reuter).—Anunciando o acôrdo das três grandes potências para fazer reunir á conferência da paz, o mais tardar até 1 de maio de 1946, os três ministros dos Negócios Estrangeiros, da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Russia, publicaram ontem, á noite, o seu primeiro comunicado.

A França e a China serão convidadas a aderir ao estabelecido no tratado com a Itália, redigido pelos representantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da União Soviética e da França; os tratados com a Roménia, a Bulgária e a Hungria são redigidos pela União Soviética, Estados Unidos e Grã-Bretanha; o tratado relativo á Finlandia será firmado pela Russia e pela Grã-Bretanha.

Foi também declarado: «As conversações prosseguem num espirito amigável sôbre outros assuntos, esperando-se a publicação dum comunicado sôbre todo o trabalho da conferência dentro de um ou dois dias».

A parte do comunicado relativa aos tratados declara: «Estabelecendo o tratado de paz com a Itália, a Roménia, a Bulgária, a Hungria e a Finlandia, os três ministros dos Negócios Estrangeiros decidiram que apenas os membros do Conselho, pelos termos do acôrdo adoptado em Berlim, e os signatários da rendição tomem conhecimento e discutam o assunto até que o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, a reunir em Londres, decida convidar outros paises a participar na questão quando isso lhes diga respeito directamente».

Foi declarado ainda que os adjuntos dos ministros dos Negócios Estrangeiros «retomem imediatamente o seu trabalho em Londres na base dos acordos alcançados sôbre as questões discutidas na primeira sessão plenária do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros em Londres».

Quando estejam redigidos os textos de todos os tratados, o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros convocará uma conferência com o objectivo de estudar êsses projectos. Essa conferência será constituida pelos cinco membros do Conselho «com todos os membros das Nações Unidas que activamente participaram na guerra dando nela o esfôrço substancial das suas fôrças militares contra os Estados inimigos da Europa».

Uma outra conclusão da conferência diz que as nações signatárias dos termos do armisticio com a Itália, a Roménia, a Bulgária, a Hungria e a Finlandia serão consideradas como estando nas condições da anterior disposição paar se firmar o tratado com a Itália. A conferência decidiu também que «os textos definitivos dos respectivos tratados de paz serão assinados pelos representantes das Nações que participam na conferência. Os textos dos respectivos tratados serão então submetidos a outros Nações Unidas que estiveram em guerra com os respectivos inimigos. Os tratados de paz entrarão imediatamente em vigor, depois de terem sido ratificados pelas Nações Aliadas signatárias dos respectivos armisticios, sendo a França considerada como tal no caso do tratado de paz com a Itália».—(R.).

Os acordos sôbre os tratados de paz

LONDRES 26—O locutor da rádio de Moscovo disse hoje: «O exito alcançado pelos três ministros dos Negocios Estrangeiros em conseguirem um acôrdo sôbre a preparação dos tratados de paz com a Itália, a Roménia, a Bulgária, a Hungria e a Finlandia fala eloquentemente quanto á possibilidade de se vencerem as dificuldades para a cooperação anglo-russo-americana. Um trabalho de acôrdo entre as três grandes potências é não sómente indispensavel, mas é a unica forma de se assegurar uma paz duravel para a Humanidade. E' facil compreender a alegria provocada pela declaração conjunta do Molotov, Byrnes e Bevin e que veio concluir com rara felicidade êste ano da vitória».—(Reuter).

Grande actividade em Paris

PARIS, 25—O dia de Natal foi caracterizado por grande actividade diplomática, em consequencia da recepção da nota dos três ministros dos Negocios Estrangeiros, que se encontram em conferência em Moscovo, pedindo ao govêrno francês para aprovar as decisões tomadas quanto aos tratados de paz com os antigos satélites do Eixo. O Ministério dos Negócios Estrangeiros francês não redigiu ainda a resposta á nota, que pede também á França que participe na assinatura dos tratados de paz em data posterior. Não há ainda qualquer indicação quanto á resposta do govêrno francês, mas, em certos circulos, ligados de perto ao govêrno, sugere-se que êste manifestará o seu acôrdo á solicitação.—(R.).

A atitude da França

MOSCOVO, 26.—Byrnes e Bevin, passaram parte do dia de Natal a trabalhar nas respectivas embaixadas.

Bevin recebeu o general Catroux, embaixador francês em Moscovo, com quem teve uma demorada conferência, durante a qual tomou conhecimento da reacção oficial do govêrno de Paris acêrca do comunicado oficial fornecido pelos três ministros dos Estrangeiros anunciando que a Conferência de Moscovo estabeleceu o método para a preparação dos tratados de paz com os aliados do Reich.

Tanto a China como a França foram informadas devidamente do curso dos trabalhos da conferência, razão pela qual a publicação do comunicado oficial da Conferência de Moscovo não colheu de surpresa os governantes de ambos os paises.

Foi por sugestão de Bevin que se publicou, na segunda-feira á noite, a nota da Conferência, anunciando ao Mundo no dia de Natal os trabalhos já efectuados e que são indubitavelmente muito animadores.—(U. P.).

Um banquete no Kremlin

MOSCOVO, 26 — O sumptuoso banquete que o govêrno soviético ofereceu no Kremlin, na segunda-feira á noite, aos ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos e respectivas comitivas, decorreu numa atmosfera de grande cordialidade e amizade. Estaline envergava o uniforme de marechal dos exércitos russos e mostrava grande satisfação, indubitávelmente, pelos êxitos já obtidos pela Conferência dos Três ministros dos Estrangeiros.

Estaline brindou pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha, dirigindo-se a James Byrnes e Bevin, que estavam sentados á sua direita e esquerda, respectivamente. Seguidamente, brindou pelos restantes convidados presentes.

Durante os dois primeiros brindes, Estaline expressou a sua satisfação pelo facto da vinda de Byrnes a Moscovo ter contribuido de uma maneira decisiva para reforçar os laços de amizade existentes entre a Russia e os Estados Unidos e a Inglaterra, desfazendo determinados mal entendidos.

O marechal Laverenti Beria, comissário do Povo para os Assuntos Internos, estava sentado á direita de Byrnes e Averelli, embaixador dos Estados Unidos, na sua frente.

Bevin, ministro dos Estrangeiros britanico, estava muito jovial, com grande espirito e muito comunicativo.

Depois do banquete, Estaline mostrou aos seus convidados de honra um documentário soviético intitulado: «Batalha do Japão». Durante a exibição dêste filme foram revelados os planos soviéticos para uma guerra de longa duração no Extremo Oriente no caso do Japão não ter aceitado a rendição incondicional que lhe foi imposta pelos aliados.—(U. P.).

A audiência de Estaline a Bevin

MOSCOVO, 26 — O informador britanico disse ontem á noite que a conferência entre o generalissimo Estaline e o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico decorreu em ambiente amigável e de boa compreensão. A conferência durou mais de uma hora.—(R.).

A reunião de ontem demorou sete horas

MOSCOVO, 26.—Estiveram ontem á noite reunidos, cêrca de sete horas, os três ministros dos Negócios Estrangeiros. Foi a mais longa sessão da conferência e terminou pouco antes da meia noite. Supõe-se que os três ministros celebram ámanhã a sessão final. A reunião da noite passada realizou-se no palácio de Stiridonovskaia, não tendo sido feita qualquer declaração a respeito dos trabalhos. Afirma-se que o comunicado final já está definitivamente redigido.—(R.).

A radio americana

deixou de transmitir programas estrangeiros

NOVA YORK, 26—O «New York Times» diz que, nos termos duma nova determinação publicada por James Petrillo, presidente da Federação Americana dos Musicos, as Estações da rádio americanas ficam proíbidas de difundir programas musicais de quaisquer paises estrangeiros, com excepção do Canadá. Esta determinação entra em vigor a partir de 1 de janeiro próximo.—(R.).

Almirante japonês

condenado á morte

KWAJALEIN (Arquipélago de Marshall), 26 — O contra-almirante Shijamatau Sakaibara, comandante japonês da ilha de Wake, durante a ocupação, foi condenado á morte por enforcamento. Sentença idêntica foi dada contra o seu adjunto, capitão de mar e guerra, Soichi Tachbana. Os réus eram acusados de terem ordenado a execução em massa de 98 empregados civis americanos, da Pan American Airways, em sete de outubro de 1943.—(R.).

ESPUMANTES NATURAIS
DAS
CAVES S. JOÃO
Prove e saberá . . .
que melhor não há
Peddios: telefones 2 5498—4 6340—2 1397

GABARDINES
O MAIOR E MELHOR SORTIDO DO PAÍS
PREÇOS BARATÍSSIMOS
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da rua Passos Manuel)

QUEIRA VISITAR
Hoje e dias seguintes
a esplendida
Exposição de Pratas para
o Natal que a
OURIVESARIA ALIANÇA do PORTO
organizou no seu
Salão Nobre
A sua visita será estimada
e agradecida
Rua Garrett, 50, ao Chiado
Aberta das 9 ás 19 e das 21
ás 23 e 30